

1ª Série do Ensino Médio

Leia os textos:

Texto 01

Piscina natural no Morro do Moreno vira atração no ES Local tem sido descoberto por moradores da Grande Vitória no calor.

A piscina de águas naturais da Ponta do Farol, no Morro do Moreno, em Vila Velha, virou atração durante o calor no Espírito Santo. O local, antes pouco visitado, foi divulgado em uma página que mostra os pontos turísticos do estado nas redes sociais. Depois da publicação, a piscina tem recebido visitantes de toda a Grande Vitória.

Nem mesmo os moradores de Vila Velha e frequentadores antigos da formação de pedra que cerca o local conheciam o pequeno recanto. É o caso do administrador Deverson Daltio, que costuma passear de bicicleta e fazer caminhadas com a amiga Joseane de Carvalho bem pertinho da piscina.

“A gente sempre passou por aqui, mas não sabia da piscina. Vimos que é um lugar maravilhoso para relaxar, fazer fotos, então viemos descobrir. Estamos adorando”, disse Deverson.

As estudantes Eduarda Furtado e Juliana Moreira saíram de Vitória para ir até a piscina. As duas também já conheciam o Farol de Santa Luzia e o Morro do Moreno, mas a piscina natural foi uma surpresa.

Enquanto a maré estiver alta, o local pode ser curtido para banhos. A água cristalina e a vista para a Terceira Ponte fizeram sucesso entre os moradores e turistas. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/12/piscina-natural-no-morro-do-moreno-vira-atracao-no-es.html>>. Acesso em: 12 jan. 2016. Fragmento.

Texto 02

O fim de semana se aproxima e a Secretaria de Estado de Turismo (Setur) indica o Parque Nacional do Caparaó, que abriga o Pico da Bandeira, como opção para os adeptos do ecoturismo.

O Pico da Bandeira é o terceiro ponto mais alto do país, com 2 890 metros de altitude. O parque que abriga o pico situa-se na divisa entre o Espírito Santo e Minas Gerais e tem 70% de sua extensão em território capixaba. A entrada principal do parque localiza-se no município de Dorcas do Rio Preto, ao Sul do Espírito Santo.

O relevo favorece a formação de quedas d'água, sendo as mais conhecidas a Cachoeira Bonita, com 80 metros de altura, e o Vale Verde, famoso por belas piscinas naturais. A fauna e a flora são riquíssimas e podem ser observadas nos *trekkings* realizados com a companhia de um guia. [...]

O clima no parque é frio e em alguns meses do ano as temperaturas chegam a ser negativas. O Caparaó é um dos cenários de ecoturismo mais visitados do país e seu grande fluxo de visitantes é responsável por movimentar a região em seu entorno.

Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/ecoturismo-na-rota-do-caparao-e-a-dica-para-o-fim-de-semana-no-espírito-santo-38145#y=563>>. Acesso em: 15 jan. 2016. Fragmento.

Leia os textos para responder as questões:

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Leia novamente o texto “Piscina natural no Morro do Moreno vira atração no ES” para responder às questões abaixo.

O trecho do Texto 1 que apresenta uma opinião é:

- A) “A piscina de águas naturais da Ponta do Farol, [...] em Vila Velha, virou atração...”.
- B) “Depois da publicação, a piscina tem recebido visitantes de toda a Grande Vitória.”.
- C) “A gente sempre passou por aqui, mas não sabia da piscina’.”.
- D) “**Vimos que é um lugar maravilhoso para relaxar, fazer fotos,...**”.
- E) “As estudantes Eduarda Furtado e Juliana Moreira saíram de Vitória para ir até a piscina.”.

Comentário:

Para demonstrar o domínio deste conhecimento, o estudante precisa separar o que é fato (um acontecimento, algo realizado, algo nomeado) de uma opinião, que se configura como um modo pessoal (individual) de encarar algum fato.

Também requer dele que identifique sequências estritamente descritivas (de um lugar ou de um fato, como na alternativa A e B), narrativas (ações realizadas, como na alternativa E) e dialogais (reprodução de falas de outrem, como na alternativa C). Todas

essas sequências podem, obviamente, conter um ponto de vista ou uma avaliação individual, o que configura a presença de opinião. Esse é o caso da alternativa D, que é a correta: trata-se da reprodução de uma fala (sequência dialogal) contendo uma avaliação do falante sobre um local: “Vimos que é um lugar **maravilhoso** para relaxar, fazer fotos,...”.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Esses textos têm em comum o fato de

A) apresentarem parques ecológicos naturais.

B) citarem atrações turísticas do Espírito Santo.

C) destacarem o turismo na cidade de Vitória.

D) divulgarem as cachoeiras do Espírito Santo.

E) informarem a descoberta de piscinas naturais.

D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Leia o texto abaixo.

Calvin - Revista em quadrinhos



Disponível em: <<http://topismos.blogspot.com/2008/11/top-10-tirinhas-do-calvin-que-me.html>>. Acesso em: 08 jan. 2011. (P110269ES_SUP)

Com base nesse texto, conclui-se que o menino

- A) é um excelente aluno.
- B) faz sempre os deveres.
- C) gosta de se autoelogiar.
- D) tem medo da professora.
- E) tenta enganar a mãe.

Comentário: A questão avalia se o estudante consegue fazer leitura a partir da relação de partes verbais e não verbais do texto, pois, para compreender que Calvin estava tentando enganar a mãe – gabarito E, o estudante precisaria perceber o diálogo entre a mãe e o filho e as diversas “caras” apresentadas pelo personagem Calvin, como no terceiro quadrinho, em que a mãe revela que irá à reunião de pais e falar com a professora dele. A produção de sentido na tirinha somente se constituiu pela união das falas/discursos e imagens apresentadas pela sequência das cenas. Ler o não verbal também é uma habilidade muito importante no processo leitor, principalmente para ler textos como tirinhas e charges, que trabalham com o humor e a crítica social e política.

D08 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Leia o texto abaixo.

Você sabia que o desenho animado veio antes do cinema?

Nós, humanos, sempre fomos fascinados pelo movimento. A ideia de animar imagens paradas é bem mais antiga que o cinema ou a TV. Há mais de 30 mil anos, na Pré-História, as pinturas nas cavernas já simulavam movimento com figuras de animais com várias patas, sugerindo que eles estavam correndo. Mas essas pinturas estáticas ainda não podiam ser chamadas de desenho animado. Tal como conhecemos hoje, o desenho animado baseia-se em uma ilusão de ótica descoberta no século 19 por um fisiologista belga chamado Plateau. Isso mesmo, o pai da animação é um médico!

Plateau não estava tentando se divertir quando, em 1832, inventou a primeira máquina de desenhos animados. Ele buscava entender como a nossa visão funciona. Para isso, construiu um dispositivo chamado fenaquistoscópio, que, apesar do nome complicado, era muito simples: um disco de cartolina, com vários desenhos de um mesmo objeto em posições ligeiramente diferentes, preso a uma haste. Entre cada desenho, Plateau fez estreitas ranhuras para a luz passar. Bastava girar o disco na frente de um espelho e olhar pelas ranhuras para que a mágica do movimento acontecesse: os desenhos se moviam!

Depois que o cientista conseguiu descobrir a fórmula para a ilusão do movimento perfeito, vários outros inventores criaram suas próprias máquinas de desenho animado, que logo se tornaram uma febre entre adultos e crianças. [...]

MAGALHÃES, Marcos. Ciência hoje das crianças, ago. 2010. Fragmento. (P091063RJ_SUP)

O trecho em que se comprova a tese de que os humanos sempre foram fascinados pelo movimento é:

A) “... na Pré-História, as pinturas nas cavernas já simulavam movimento com figuras de animais com várias patas,...”.

B) “... o desenho animado baseia-se em uma ilusão de ótica descoberta no século 19...”.

C) “... construiu um dispositivo chamado fenaquistoscópio, que, apesar do nome complicado, era muito simples:...”.

D) “... vários outros inventores criaram suas próprias máquinas de desenho animado,...”.

Nesta questão, o estudante deveria responder a alternativa A) “...na Pré-história, as pinturas nas cavernas já simulavam movimento com figuras de animais com várias patas,..”. A habilidade avaliada por meio deste item consiste em estabelecer a relação entre o ponto de vista do autor sobre um determinado assunto e os argumentos que sustentam esse posicionamento. Dentre diversos trechos do texto, o comando solicita que o estudante indique qual deles comprova a tese de que os humanos sempre foram fascinados pelo movimento. Para identificá-lo se faz necessária a observação dos elementos trazidos pelos trechos e, observando atentamente, a alternativa “A” apresenta a

comprovação da tese por meio da confirmação do autor de que as pinturas nas cavernas já simulavam movimento com figuras de animais com várias patas.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Leia o texto abaixo.

O iniciado do vento

[...] Dentro de alguns minutos, já fora da cidade, eu ia pouco a pouco entrando na intimidade da paisagem. O garoto parecia contente de se ver promovido de carregador a cicerone de turista. Deu-me o nome das colinas principais, mostrou-me as corredeiras, o vale. Contou que uma vez tinha havido um incêndio horroroso na fábrica, a fumaça cobria tudo, até parecia noite, depois que veio o vento e a cidade amanheceu de novo. Susteve o cavalo e ficou a olhar para o céu.

– Acho que ele já vem vindo. – Ele quem?

– O vento.

– Como sabe que vem? – No corpo, uai...

– Mas o ar está parado. Que é que você sente no corpo? – Uma coisa...

Suas narinas farejavam os longes. Alguns instantes depois, ele tinha a cabeleira em desalinho, e o meu chapéu fora atirado a distância. Não era ainda o vento forte que eu esperava. Parecia a vanguarda do outro, maior, que vinha avançando atrás. E à medida que aumentava de velocidade, ia mostrando uma qualidade diferente daqueles que correm em outros lugares. Parecia soprar da minha infância, trazendo o que havia de melhor e de mais antigo no espaço. [...]

MACHADO, Aníbal. O iniciado do vento. São Paulo: Global, 2001. p. 31-32. Fragmento.

O trecho desse texto que comprova que o narrador é também personagem é:

A) “O garoto parecia contente de se ver promovido de carregador a cicerone de turista.”.

B) “Deu-me o nome das colinas principais, mostrou-me as corredeiras, o vale.”.

C) “Susteve o cavalo e ficou a olhar para o céu.”.

D) “Que é que você sente no corpo? ”.

E) “Alguns instantes depois, ele tinha a cabeleira em desalinho, ...”.

Comentário:

Dentre os elementos da narrativa que podem ser explorados por este descritor, nesta questão está em foco a identificação do tipo do narrador. Neste caso é um narrador-personagem, já que ele participa da história. O uso da primeira pessoa é o principal elemento que comprova isso (eu ia pouco a pouco entrando na intimidade da paisagem / Deu-me o nome das colinas principais, mostrou-me as corredeiras / Parecia soprar da minha infância). Assim, a alternativa B é a correta.

As alternativas A C e E fazem referência a outro personagem (o garoto), a quem o narrador-personagem se refere em sua exposição. Já a alternativa D reproduz uma interlocução (em discurso direto) do narrador com o outro personagem.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Leia o texto:

Arapongas, 05 de julho de 2013.

Prezado Sr. Silva,

Como leitor assíduo da revista Saúde, em primeiro lugar, venho agradecer o benefício que os artigos publicados vêm proporcionando à minha família. Muitas das dicas fornecidas conseguimos colocar em prática e, dessa forma, melhorando consideravelmente nosso bem-estar.

No último número da revista, lemos uma matéria sobre os perigos que o excesso de sal na alimentação pode provocar à nossa saúde. É fato que já tínhamos algum conhecimento sobre o assunto, porém, não em detalhes. Como nossa família está sempre em busca de uma vida mais saudável, desejamos, também, colocar em prática algumas destas dicas.

Ocorre que o sal já faz parte de nossas vidas há tempos e não se encontram com tanta facilidade receitas que não o utilizem. Sendo assim, solicito a gentileza de, se puderem publicar receitas de pratos onde possamos substituir o sal por outras ervas ou condimentos que não prejudiquem nossa saúde.

Atenciosamente,
Edmundo.

No trecho “**Sendo assim**, solicito a gentileza...”, a expressão destacada sugere

A) comparação.

B) conclusão.

C) explicação.

D) finalidade.

E) oposição.

Comentário:

Nesta questão, o estudante precisa não somente identificar o significado de um articulador textual (a locução “sendo assim”), mas também sua função no contexto do texto/gênero em que ele está sendo utilizado. Para tanto, ele precisa considerar a finalidade do gênero textual carta de leitor (expressar críticas, elogios, sugestões ou solicitações a um veículo comunicativo) e, a seguir, analisar o conteúdo linguístico utilizado em sua construção.

Nessa carta, o narrador expõe que é leitor assíduo da revista, apresenta um desejo de sua família (diminuir o consumo de sal) e reclama pela falta de opções para colocar esse desejo em prática. Após toda essa exposição, ele utiliza a locução “sendo assim”, seguida de uma solicitação (receitas). Esse caminho que o narrador trilhou até chegar ao uso da locução em análise revela que a relação lógico-discursiva promovida é a de conclusão (alternativa B).

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Leia o texto abaixo.

	O anel de vidro
	Aquele pequenino anel que tu me deste, – Ai de mim – era vidro e logo se quebrou Assim também o eterno amor que prometeste, – Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.
5	Frágil penhor ¹ que foi do amor que me tiveste, Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, – Aquele pequenino anel que tu me deste, – Ai de mim – era vidro e logo se quebrou
10	Não me turbou, porém, o despeito que investe Gritando maldições contra aquilo que amou. De ti conservo no peito a saudade celeste Como também guardei o pó que me ficou Daquele pequenino anel que tu me deste
	Vocabulário: ¹ Penhor: garantia, segurança.

BANDEIRA, M. Disponível em: <<http://www.revistabula.com/564-os-10-melhores-poemas-de-manuel-bandeira/>>. Acesso em: 12 jan. 2015. (P120011H6_SUP)

Nesse texto, há um traço de ironia no verso:

A) “Aquele pequenino anel que tu me deste,”.

B) “– Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.”.

C) “Símbolo da afeição que o tempo aniquilou, –”.

D) “Não me turbou, porém, o despeito que investe”.

E) “De ti conservo no peito a saudade celeste”.

Comentário: Nesta questão, o estudante precisaria perceber onde estava a ironia de Manuel Bandeira no poema - verso “– Eterno! era bem pouco e cedo se acabou.”, gabarito B. O humor é construído na primeira estrofe pela sequência de versos; Aquele pequenino anel que tu me deste, – Ai de mim – era vidro e logo se quebrou; Assim também o eterno amor que prometeste, – Eterno! era bem pouco e cedo se acabou. Para perceber o humor, o estudante precisaria compreender a causa e consequência estabelecida nos paralelismos construídos no poema, os quais se dão pelo uso metafórico de amor, eterno e anel.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O sentido da felicidade

Só assim mesmo para retornar de tanto tempo; necessitei forçar-me a compor essas palavras [...]. Pra mim felicidade não é apenas a ausência da tristeza [...]. Aquela criança abre um sorriso quando vê a folha cair na cabeça do velhinho; que bom que o velhinho ri por contribuir com aquele sorriso. O rapaz fica feliz com a promoção em seu emprego, a garota fica feliz quando ele nota seus três mínimos centímetros de corte de cabelo.

Há quem me disse que a felicidade não existe; nunca estamos satisfeitos, queremos sempre algo que nunca temos, admiramos algo que nunca teremos; esse prazer estampado nesse sorriso é muitas vezes resultado de benfeitoria em nós mesmos, nunca nos outros. Talvez fazer algo de coração, por mínimo que seja, seja um bom caminho pra começar o dia. De preferência em que quem saia mais ganhando, na verdade, seja o outro [...]. Talvez você tenha encontrado uma felicidade diferenciada. Uma felicidade que, por mais diferente de qualquer sentimento humano moderno, está muito mais ligada àquela criança e àquele velhinho do que você possa imaginar. Pense nisso.

ALENCARF, Bruno. Disponível em: <<https://cronicassimples.wordpress.com/author/brunoalencarf>>

No Texto, no trecho “**Pense** nisso.”, a forma verbal destacada sugere

- A) aconselhamento.
- B) advertência.
- C) instrução.
- D) ordem.
- E) súplica.

Comentário:

Este item explora um aspecto linguístico do estilo: o modo verbal imperativo. Tal modo pode ser usado para qualquer dos objetivos elencados nas alternativas. O estudante deve chegar à conclusão de que o efeito de sentido é o de aconselhamento (alternativa A) por meio da identificação de que é esse tom que o autor dá em todo o seu texto reflexivo, especialmente no último parágrafo, no qual ele parte de uma premissa que revela um consenso (Há quem me disse que a felicidade não existe) para, a seguir, lançar uma sugestão (Talvez fazer algo de coração, por mínimo que seja, seja um bom caminho pra começar o dia) e finalmente requerer do leitor sua adesão ao seu conselho (Pense nisso).

2ª Série do Ensino Médio

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Leia o texto a seguir.

Não se perca na rede

A Internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca.

Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas “com.br”.

(Paulo D’Amaro) Disponível em: <http://galileu.globo.com/edic/116/rep_internet.htm>. Acesso em Julho /2008.

O artigo foi escrito por Paulo D’Amaro. Ele misturou informações e análises do fato. O período que apresenta uma opinião do autor é

- A) “foram criados sistemas de busca.”
- B) “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”
- C) “sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto.”
- D) “A internet é o maior arquivo público do mundo.”
- E) “Há vários tipos.”

Resposta correta: B

Comentários: O estudante que marcou a alternativa B) “essa avalanche de informação pode atrapalhar” conseguiu distinguir uma opinião dos fatos informados no texto. Essa habilidade de reconhecer essas marcas linguísticas é desenvolvida principalmente com a leitura de textos argumentativos. O fato é aquilo que ocorreu, a opinião é o autor se colocando como enunciador e opinando sobre.

Neste caso, o fato é – “De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto” e opinião dele sobre isso é “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”

D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Leia o texto a seguir atentamente.



Tiras Especial N°3230: Snoopy - Charles Schulz!

Com a leitura do texto pode-se afirmar que o personagem do Snoopy descartou o seu texto porque:

- A) as palavras insipiência e tempestuosa apresentavam problemas ortográficos.
- B) mesmo inserindo a palavra insipiência o texto continuava simples.
- C) a palavra insipiência, apesar de rebuscada, não cabia no contexto de escrita pretendido.
- D) a palavra insipiência não era rebuscada, pois faz parte de uma linguagem coloquial.
- E) o personagem não gostou de Lucy ter falado que seu texto é simples demais.

Resposta correta: C

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao “D05 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).” Em análise às alternativas apresentadas, a indicação pelos estudantes da alternativa “A) as palavras insipiência e tempestuosa apresentavam problemas ortográficos”, mostra que eles não reconhecem que as palavras do texto foram escritas corretamente. Aqueles que marcaram as alternativas “B) mesmo inserindo a

palavra insipiência o texto continuava simples.”, não compreenderam o contexto de discussão entre as personagens sobre palavras rebuscadas. Aqueles que assinalaram a alternativa “C) a palavra insipiência, apesar de rebuscada, não cabia no contexto de escrita pretendido”, como gabarito, compreenderam o contexto e interpretaram corretamente o verbal e o não verbal da tirinha, pois o personagem Snoopy descarta o texto porque a palavra incipiência, apesar de rebuscada, não coube ao contexto de produção pretendido. Quem marcou a alternativa “D) a palavra insipiência não era rebuscada, pois faz parte de uma linguagem coloquial”, não sabem a diferença entre uma linguagem rebuscada e uma coloquial. Quem marcou a alternativa “E) o personagem não gostou de Lucy ter falado que seu texto é simples demais”, também não conseguiu relacionar o contexto apresentado pelos personagens, pois Snoopy não fica bravo com Lucy.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Leia os textos a seguir e responda à questão.

Texto 01

As redes sociais

Para se entender a influência das redes sociais na sociedade, é estritamente necessário explicar o conceito de uma rede e também explicar sua importância em termos históricos para a comunicação em si.

Uma rede social é todo o site que permite adicionar amigos ou seguidores, fotos, informações pessoais e dá acesso a uma gama de possibilidades de contato entre pessoas através de perfis, uma página pessoal com dados, fotos e espaço para que pessoas possam comunicar entre si.

A rede social passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Antes do surgimento e popularização desta modalidade de interação social, o e-mail era a principal ferramenta online de troca de informações entre conhecidos, nesse modo de conversação — ainda hoje existente, mas eclipsado — haviam dois problemas, apenas quem soubesse o endereço de e-mail poderia se comunicar com a pessoa, pois não havia forma de alguém localizar através desse sistema e o principal, ela não era dinâmica, interativa e era pouco imediata, a sua funcionalidade baseava-se no antigo sistema de correspondência em papel.

O sociólogo americano Robert Weiss escreveu na década de 70, que existem dois tipos de solidão: a emocional e a social. Segundo Weiss, “A solidão emocional é o sentimento de vazio e inquietação causado pela falta de relacionamentos profundos. A solidão social é o sentimento de tédio e marginalidade causado pela falta de amigos ou de um sentimento de pertencer a uma comunidade”.

Vários estudos têm reforçado a tese de que os sites de relacionamentos diminuem a solidão social, mas aumentam significativamente a solidão emocional.

Outro fator negativo está na segurança, expor dados numa rede aberta ao público em geral acarreta uma série de riscos e aumenta as chances de cair em golpes, e ser vítima de uma série de fraudes virtuais.

Um termo surgido paralelamente com esses sites, demonstra um dos principais problemas, os denominados “perfis fake”, um perfil desse tipo é administrado por alguém distinto da pessoa cujo perfil afirma ser, pode ser de um famoso ou pessoa comum. Como a internet permite não só o anonimato como também a emulação da identidade, é muito perigoso relacionar-se com pessoas desconhecidas por essas redes. Portanto é necessário salientar que a despeito das pesquisas acadêmicas, a sociedade está a tornar-se cada vez mais exposta por meio de tais redes sociais e um controle maior do impacto deles para a sociedade deve ser estudado, pois sem esse controle podemos estar caminhando a passos largos para o isolamento e dependência das redes sociais, para a interação com outras pessoas — cujas pesquisas demonstram serem essas relações insatisfatórias para a complexa psique humana.

Disponível em:< <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/a-influencia-da-tecnologia-na-sociedade-humana/>>. Acesso em 03 de set. de 2019.

Texto 02



Disponível em:<<http://www.arionauocartuns.com.br/2019/02/charge-celular-tecnologia.html>>. Acesso em 03 de set. de 2019.

Comparando as informações contidas no texto 01 “As redes sociais” e o conteúdo explicitado pela charge, texto 02, pode se afirmar que as ideias dos autores são

A) complementares.

B) divergentes.

C) idênticas.

D) incoerentes.

E) irônicas.

Resposta correta: A

Comentários: A questão traz como suporte dois textos, um fragmento de um artigo “As redes sociais”, uma charge com a mesma temática e o comando do item solicita ao estudante que ele diga se as ideias dos autores são complementares, divergentes, idênticas, incoerentes ou irônicas. O estudante que marcou a alternativa “A) complementares” conseguiu compreender a unidade temática em cada texto e relacioná-las por meio das pistas textuais. Para chegar ao gabarito, foi necessário verificar que ambos os textos discutem as questões relacionadas ao uso de redes sociais como algo negativo. Os estudantes que marcaram os distratores: B) divergentes; C) idênticas; D) incoerentes; E) irônicas, não conseguiram compreender a unidade temática dos textos, pois os textos não divergem, são complementares, não são idênticos, visto que são de gêneros discursivos diferentes – artigo e charge, não são incoerentes, pois ambos desenvolvem muito bem o assunto tratado, e em se tratando de ironia, somente o texto dois traz essa especificidade justamente pelo gênero utilizado.

D08 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Questão: (Lista de exercícios da Prova Paraná)

Leia o texto e responda à questão a seguir.

Receitas da vovó

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. É verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, sejam familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagem do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

Disponível em: <http://vidasimples.abril.com.br>. Acesso em mai 2016.

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias

- A) fazem com que lembremos da nossa infância.
- B) indicam o modo de falar em determinada região.
- C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas.
- D) são uma parte importante da cultura brasileira.
- E) são as que só nossas mães ou avós conhecem.

Resposta correta: D

Comentários: A questão traz como suporte o fragmento do artigo “Receitas da vovó” e o comando do item solicita ao estudante que ele saiba apontar, dentre as alternativas, qual a ideia defendida no texto (tese). Em relação às alternativas apresentadas, aqueles que marcaram a alternativa “D) são uma parte importante da cultura brasileira”, como gabarito, conseguiram perceber, por meio das pistas textuais, que se tratava da ideia principal. Para chegar à resposta do item foi necessário observar como os argumentos foram desenvolvidos pelo autor, principalmente o questionamento que inicia o texto. Aqueles que optaram pelas outras alternativas “A) fazem com que lembremos da nossa infância”; “B) indicam o modo de falar em determinada região”; “C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas”; “E) são as que só nossas mães ou avós conhecem”, como gabarito, fizeram uma leitura errada do texto, pois todas elas representam argumentos construídos para reforçar a tese defendida de que as receitas culinárias são as que nossas mães ou avós conhecem.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Leia o texto abaixo e responda.

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para

por a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha. Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista. Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos: – Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei. Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida. Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Qual é o conflito gerador desse enredo?

- A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.
- B) A solução encontrada pelo discípulo vencedor.
- C) A subida dos discípulos a uma grande montanha.
- D) O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos.
- E) O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer.

Resposta correta: A

Comentários: Neste item, o estudante é desafiado em relação ao D10: “Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa”. Para análise e resolução desse item, o estudante deve ser orientado sobre a leitura dos elementos que compõem a narrativa e da sua estrutura, atentando, no caso do que é solicitado no comando, ao acontecimento que deu origem aos fatos narrados. Em análise às alternativas apresentadas para esta questão, a alternativa “A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.”, deve ser considerado o elemento desencadeador dos fatos da narrativa e gabarito desta questão, pois a partir deste acontecimento é que toda a narrativa se desenvolve. A alternativa “B)”, é considerado um distrator porque caracteriza-se como o desfecho da narrativa. E as outras alternativas “C)”, “D)” e “E)”, devem ser consideradas incorretas também, visto que nenhuma delas correspondem ao fato desencadeador da narrativa, sendo ações presentes no desenvolvimento do texto.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Leia o texto a seguir.

Rap da felicidade

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido a tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência

MC DOCA. Rap da felicidade. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br>>. Acesso em: 28 jul. 2017. [Fragmento]

Para se compreender um texto como uma unidade de sentido, é essencial que haja retomada de um trecho por outro. Forma-se, assim, um todo coeso e coerente. O fragmento do texto no qual há coesão temporal é:

- A) “Andar tranquilamente na favela onde eu nasci”
- B) “Com tanta violência eu sinto medo de viver”
- C) “Pois moro na favela e sou muito desrespeitado”
- D) “Mas sou interrompido a tiros de metralhadora”
- E) “Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela”

Resposta correta: E

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao D15 “Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.”. Nesse item, o suporte apresentado é um fragmento da canção “Rap da felicidade” do MC Doca e o comando solicita ao estudante que indique em qual fragmento do texto há a ideia de tempo. Analisando as alternativas, somente os estudantes que optaram por “E) Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela”, compreenderam a relação de tempo que é estabelecida pela conjunção “enquanto”. Analisando, ainda, o trecho no qual aparece na música, percebe-se que o verso está associado à passagem “O pobre é humilhado, esculachado na favela”, ação que aconteceria ao mesmo tempo em que “os ricos moram numa casa grande e bela.” Já os estudantes que indicaram “A) Andar tranquilamente na favela onde eu nasci”, “B) Com tanta violência eu sinto medo de viver”, “C) Pois moro na favela e sou muito desrespeitado” e “D) Mas sou interrompido a tiros de metralhadora”, provavelmente, não conseguem distinguir os conectores que indicam tempo, dos de modo, causa e consequência, explicação e oposição, comprometendo a leitura deles em relação à produção de sentido estabelecida no texto.

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Leia o texto abaixo.



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2005. p. 61. (P120413ES_SUP)

O humor desse texto revela-se

- A) na associação feita pelo homem entre o crescimento das plantas e do menino.
- B) na quantidade excessiva de água que a mulher deposita nas plantas.
- C) na resposta equivocada da mulher ao ser questionada pelo homem.
- D) no fato de o menino permanecer sem reação ao ser molhado pelo homem.
- E) no olhar do menino ao observar a execução de uma tarefa doméstica.

Resposta correta: A

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao D16 “Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados”. Nesse item, há uma tirinha do personagem Hagar e o comando solicita que o estudante indique como o humor revela-se no texto. Em análise às alternativas apresentadas, é possível pressupor que os estudantes que marcaram a alternativa “A) na associação feita pelo homem entre o crescimento das plantas e do menino”, conseguiram perceber que o texto é engraçado porque o homem entende, equivocadamente, que, assim como as plantas crescem ao serem regadas, o menino (de estatura pequena) também deveria crescer, por isso despeja grande quantidade de água na criança. Esse fato inesperado quebra a expectativa do leitor e confere humor ao texto. Os estudantes que marcaram “B) na quantidade excessiva de água que a mulher deposita nas plantas”, provavelmente, prenderam-se à imagem da mulher que despeja água nas plantas no primeiro e no segundo quadrinho, acreditando que o excesso de água seria cômico. Os que optaram pela alternativa “C) na resposta equivocada da mulher ao ser questionada pelo homem”, interpretaram apenas a fala da mulher no primeiro quadrinho, desconsiderando os demais elementos do texto, já que não conseguiram estabelecer relação com a pergunta do homem. Os estudantes que escolheram os distratores “D) no fato de o menino permanecer sem reação ao ser molhado pelo homem” e “E) no olhar do menino ao observar a execução de uma tarefa doméstica”, percorreram caminhos cognitivos semelhantes, uma vez que privilegiaram a imagem do menino para identificar o fato responsável por gerar o humor. Porém, esses estudantes ao desconsiderarem os demais elementos da tirinha, demonstraram não ter conseguido interpretar todas as informações do texto para executar a tarefa solicitada.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo-sintáticos.

Leia o texto abaixo e responda.

Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa estar
ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo, ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Global, 2012

No poema a poetisa constrói seu texto com paralelismos sintáticos, repetindo a conjunção “ou” como elemento coesivo com a intenção de

- A) refletir os processos de escolhas cotidianas da vida, encerrando outras possibilidades.
- B) ironizar as escolhas que são realizadas pelas crianças e adolescentes.
- C) pontuar os processos em que precisaríamos estar em dois lugares ao mesmo tempo.
- D) demonstrar as fantasias cotidianas que podemos criar com as escolhas.
- E) criticar a vida cotidiana pelas escolhas que somos obrigados a realizar constantemente.

Resposta correta: A

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao D19 “Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos”. Em análise às alternativas apresentadas, a indicação pelos estudantes da alternativa A “refletir os processos de escolhas cotidianas da vida, encerrando outras possibilidades”, o gabarito, demonstra que os estudantes conseguiram, além de compreenderem a unidade temática do poema, interpretar a intenção da autora ao utilizar como recurso o paralelismo sintático e a conjunção “ou” que sugere as opções da vida cotidiana quando se é criança/adolescente. Aqueles que marcaram a alternativa “B) ironizar as escolhas que são realizadas pelas crianças e adolescentes”, demonstraram leitura superficial do poema, pois a autora não apresenta a intenção de ironizar e sim refletir. Aqueles que sinalizaram a alternativa “C) pontuar os processos em que precisaríamos estar em dois lugares ao mesmo tempo”, observou apenas a ideia presente na quarta estrofe do poema. Quem optou pela alternativa “D) demonstrar as fantasias cotidianas que podemos criar com as escolhas”, também realizaram leitura superficial do poema, pois a autora trabalha com o real e não coisas fantasiosas. Aqueles que marcaram a alternativa “E) criticar a vida cotidiana pelas escolhas que somos obrigados a realizar constantemente”, também não compreenderam a intenção da autora de trazer uma reflexão e não crítica sobre as escolhas da vida cotidiana.

3ª Série do Ensino Médio

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Leia o texto a seguir.

Não se perca na rede

A Internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca. Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca.

Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas “com.br”.

(Paulo D’Amaro) Disponível em: <http://galileu.globo.com/edic/116/rep_internet.htm>. Acesso em Julho /2008.

O artigo foi escrito por Paulo D’Amaro. Ele misturou informações e análises do fato. O período que apresenta uma opinião do autor é

- A) “foram criados sistemas de busca.”
- B) “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”
- C) “sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto.”
- D) “A internet é o maior arquivo público do mundo.”
- E) “Há vários tipos.”

Resposta correta: B

Comentários: O estudante que marcou a alternativa B) “essa avalanche de informação pode atrapalhar” conseguiu distinguir uma opinião dos fatos informados no texto. Essa habilidade de reconhecer essas marcas linguísticas é desenvolvida principalmente com a leitura de textos argumentativos. O fato é aquilo que ocorreu, a opinião é o autor se colocando como enunciador e opinando sobre.

Neste caso, o fato é – “De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto” e opinião dele sobre isso é “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”

D05 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Leia o texto a seguir atentamente.



Tiras Especial N°3230: Snoopy - Charles Schulz!

Com a leitura do texto pode-se afirmar que o personagem do Snoopy descartou o seu texto porque:

- A) as palavras insipiência e tempestuosa apresentavam problemas ortográficos.
- B) mesmo inserindo a palavra insipiência o texto continuava simples.
- C) a palavra insipiência, apesar de rebuscada, não cabia no contexto de escrita pretendido.
- D) a palavra insipiência não era rebuscada, pois faz parte de uma linguagem coloquial.
- E) o personagem não gostou de Lucy ter falado que seu texto é simples demais.

Resposta correta: C

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao “D05 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).” Em análise às alternativas apresentadas, a indicação pelos estudantes da alternativa “A) as palavras insipiência e tempestuosa apresentavam problemas ortográficos”, mostra que eles não reconhecem que as palavras do texto foram escritas corretamente. Aqueles que marcaram as alternativas “B) mesmo inserindo a

palavra insipiência o texto continuava simples.”, não compreenderam o contexto de discussão entre as personagens sobre palavras rebuscadas. Aqueles que assinalaram a alternativa “C) a palavra insipiência, apesar de rebuscada, não cabia no contexto de escrita pretendido”, como gabarito, compreenderam o contexto e interpretaram corretamente o verbal e o não verbal da tirinha, pois o personagem Snoopy descarta o texto porque a palavra incipiência, apesar de rebuscada, não coube ao contexto de produção pretendido. Quem marcou a alternativa “D) a palavra insipiência não era rebuscada, pois faz parte de uma linguagem coloquial”, não sabem a diferença entre uma linguagem rebuscada e uma coloquial. Quem marcou a alternativa “E) o personagem não gostou de Lucy ter falado que seu texto é simples demais”, também não conseguiu relacionar o contexto apresentado pelos personagens, pois Snoopy não fica bravo com Lucy.

D21 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Leia os textos a seguir e responda à questão.

Texto 01

As redes sociais

Para se entender a influência das redes sociais na sociedade, é estritamente necessário explicar o conceito de uma rede e também explicar sua importância em termos históricos para a comunicação em si.

Uma rede social é todo o site que permite adicionar amigos ou seguidores, fotos, informações pessoais e dá acesso a uma gama de possibilidades de contato entre pessoas através de perfis, uma página pessoal com dados, fotos e espaço para que pessoas possam comunicar entre si.

A rede social passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. Antes do surgimento e popularização desta modalidade de interação social, o e-mail era a principal ferramenta online de troca de informações entre conhecidos, nesse modo de conversação — ainda hoje existente, mas eclipsado — haviam dois problemas, apenas quem soubesse o endereço de e-mail poderia se comunicar com a pessoa, pois não havia forma de alguém localizar através desse sistema e o principal, ela não era dinâmica, interativa e era pouco imediata, a sua funcionalidade baseava-se no antigo sistema de correspondência em papel.

O sociólogo americano Robert Weiss escreveu na década de 70, que existem dois tipos de solidão: a emocional e a social. Segundo Weiss, “A solidão emocional é o sentimento de vazio e inquietação causado pela falta de relacionamentos profundos. A solidão social é o sentimento de tédio e marginalidade causado pela falta de amigos ou de um sentimento de pertencer a uma comunidade”.

Vários estudos têm reforçado a tese de que os sites de relacionamentos diminuem a solidão social, mas aumentam significativamente a solidão emocional.

Outro fator negativo está na segurança, expor dados numa rede aberta ao público em geral acarreta uma série de riscos e aumenta as chances de cair em golpes, e ser vítima de uma série de fraudes virtuais.

Um termo surgido paralelamente com esses sites, demonstra um dos principais problemas, os denominados “perfis fake”, um perfil desse tipo é administrado por alguém distinto da pessoa cujo perfil afirma ser, pode ser de um famoso ou pessoa comum. Como a internet permite não só o anonimato como também a emulação da identidade, é muito perigoso relacionar-se com pessoas desconhecidas por essas redes. Portanto é necessário salientar que a despeito das pesquisas acadêmicas, a sociedade está a tornar-se cada vez mais exposta por meio de tais redes sociais e um controle maior do impacto deles para a sociedade deve ser estudado, pois sem esse controle podemos estar caminhando a passos largos para o isolamento e dependência das redes sociais, para a interação com outras pessoas — cujas pesquisas demonstram serem essas relações insatisfatórias para a complexa psique humana.

Disponível em:< <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/a-influencia-da-tecnologia-na-sociedade-humana/>>. Acesso em 03 de set. de 2019.

Texto 02



Disponível em:<<http://www.arionauocartuns.com.br/2019/02/charge-celular-tecnologia.html>>. Acesso em 03 de set. de 2019.

Comparando as informações contidas no texto 01 “As redes sociais” e o conteúdo explicitado pela charge, texto 02, pode se afirmar que as ideias dos autores são

A) complementares.

B) divergentes.

C) idênticas.

D) incoerentes.

E) irônicas.

Resposta correta: A

Comentários: A questão traz como suporte dois textos, um fragmento de um artigo “As redes sociais”, uma charge com a mesma temática e o comando do item solicita ao estudante que ele diga se as ideias dos autores são complementares, divergentes, idênticas, incoerentes ou irônicas. O estudante que marcou a alternativa “A) complementares” conseguiu compreender a unidade temática em cada texto e relacioná-las por meio das pistas textuais. Para chegar ao gabarito, foi necessário verificar que ambos os textos discutem as questões relacionadas ao uso de redes sociais como algo negativo. Os estudantes que marcaram os distratores: B) divergentes; C) idênticas; D) incoerentes; E) irônicas, não conseguiram compreender a unidade temática dos textos, pois os textos não divergem, são complementares, não são idênticos, visto que são de gêneros discursivos diferentes – artigo e charge, não são incoerentes, pois ambos desenvolvem muito bem o assunto tratado, e em se tratando de ironia, somente o texto dois traz essa especificidade justamente pelo gênero utilizado.

D08 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Questão: (Lista de exercícios da Prova Paraná)

Leia o texto e responda à questão a seguir.

Receitas da vovó

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. É verdade. Os cadernos de receita são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, sejam familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagem do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

Disponível em: <http://vidasimples.abril.com.br>. Acesso em mai 2016.

A tese defendida pelo autor do texto é de que as receitas culinárias

- A) fazem com que lembremos da nossa infância.
- B) indicam o modo de falar em determinada região.
- C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas.
- D) são uma parte importante da cultura brasileira.
- E) são as que só nossas mães ou avós conhecem.

Resposta correta: D

Comentários: A questão traz como suporte o fragmento do artigo “Receitas da vovó” e o comando do item solicita ao estudante que ele saiba apontar, dentre as alternativas, qual a ideia defendida no texto (tese). Em relação às alternativas apresentadas, aqueles que marcaram a alternativa “D) são uma parte importante da cultura brasileira”, como gabarito, conseguiram perceber, por meio das pistas textuais, que se tratava da ideia principal. Para chegar à resposta do item foi necessário observar como os argumentos foram desenvolvidos pelo autor, principalmente o questionamento que inicia o texto. Aqueles que optaram pelas outras alternativas “A) fazem com que lembremos da nossa infância”; “B) indicam o modo de falar em determinada região”; “C) resgatam nossas tradições familiares e étnicas”; “E) são as que só nossas mães ou avós conhecem”, como gabarito, fizeram uma leitura errada do texto, pois todas elas representam argumentos construídos para reforçar a tese defendida de que as receitas culinárias são as que nossas mães ou avós conhecem.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Leia o texto abaixo e responda.

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para

por a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha. Dia e hora marcado, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista. Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos: – Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei. Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida. Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Qual é o conflito gerador desse enredo?

- A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.
- B) A solução encontrada pelo discípulo vencedor.
- C) A subida dos discípulos a uma grande montanha.
- D) O desafio proposto pelo mestre aos seus discípulos.
- E) O sofrimento do discípulo ao ver o oponente vencer.

Resposta correta: A

Comentários: Neste item, o estudante é desafiado em relação ao D10: “Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa”. Para análise e resolução desse item, o estudante deve ser orientado sobre a leitura dos elementos que compõem a narrativa e da sua estrutura, atentando, no caso do que é solicitado no comando, ao acontecimento que deu origem aos fatos narrados. Em análise às alternativas apresentadas para esta questão, a alternativa “A) A necessidade do monge em encontrar um sucessor.”, deve ser considerado o elemento desencadeador dos fatos da narrativa e gabarito desta questão, pois a partir deste acontecimento é que toda a narrativa se desenvolve. A alternativa “B)”, é considerado um distrator porque caracteriza-se como o desfecho da narrativa. E as outras alternativas “C)”, “D)” e “E)”, devem ser consideradas incorretas também, visto que nenhuma delas correspondem ao fato desencadeador da narrativa, sendo ações presentes no desenvolvimento do texto.

D15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Leia o texto a seguir.

Rap da felicidade

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido a tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência

MC DOCA. Rap da felicidade. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br>>. Acesso em: 28 jul. 2017. [Fragmento]

Para se compreender um texto como uma unidade de sentido, é essencial que haja retomada de um trecho por outro. Forma-se, assim, um todo coeso e coerente. O fragmento do texto no qual há coesão temporal é:

- A) “Andar tranquilamente na favela onde eu nasci”
- B) “Com tanta violência eu sinto medo de viver”
- C) “Pois moro na favela e sou muito desrespeitado”
- D) “Mas sou interrompido a tiros de metralhadora”
- E) “Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela”

Resposta correta: E

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao D15 “Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.”. Nesse item, o suporte apresentado é um fragmento da canção “Rap da felicidade” do MC Doca e o comando solicita ao estudante que indique em qual fragmento do texto há a ideia de tempo. Analisando as alternativas, somente os estudantes que optaram por “E) Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela”, compreenderam a relação de tempo que é estabelecida pela conjunção “enquanto”. Analisando, ainda, o trecho no qual aparece na música, percebe-se que o verso está associado à passagem “O pobre é humilhado, esculachado na favela”, ação que aconteceria ao mesmo tempo em que “os ricos moram numa casa grande e bela.” Já os estudantes que indicaram “A) Andar tranquilamente na favela onde eu nasci”, “B) Com tanta violência eu sinto medo de viver”, “C) Pois moro na favela e sou muito desrespeitado” e “D) Mas sou interrompido a tiros de metralhadora”, provavelmente, não conseguem distinguir os conectores que indicam tempo, dos de modo, causa e consequência, explicação e oposição, comprometendo a leitura deles em relação à produção de sentido estabelecida no texto.

D16 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Leia o texto abaixo.



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2005. p. 61. (P120413ES_SUP)

O humor desse texto revela-se

- A) na associação feita pelo homem entre o crescimento das plantas e do menino.
- B) na quantidade excessiva de água que a mulher deposita nas plantas.
- C) na resposta equivocada da mulher ao ser questionada pelo homem.
- D) no fato de o menino permanecer sem reação ao ser molhado pelo homem.
- E) no olhar do menino ao observar a execução de uma tarefa doméstica.

Resposta correta: A

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao D16 “Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados”. Nesse item, há uma tirinha do personagem Hagar e o comando solicita que o estudante indique como o humor revela-se no texto. Em análise às alternativas apresentadas, é possível pressupor que os estudantes que marcaram a alternativa “A) na associação feita pelo homem entre o crescimento das plantas e do menino”, conseguiram perceber que o texto é engraçado porque o homem entende, equivocadamente, que, assim como as plantas crescem ao serem regadas, o menino (de estatura pequena) também deveria crescer, por isso despeja grande quantidade de água na criança. Esse fato inesperado quebra a expectativa do leitor e confere humor ao texto. Os estudantes que marcaram “B) na quantidade excessiva de água que a mulher deposita nas plantas”, provavelmente, prenderam-se à imagem da mulher que despeja água nas plantas no primeiro e no segundo quadrinho, acreditando que o excesso de água seria cômico. Os que optaram pela alternativa “C) na resposta equivocada da mulher ao ser questionada pelo homem”, interpretaram apenas a fala da mulher no primeiro quadrinho, desconsiderando os demais elementos do texto, já que não conseguiram estabelecer relação com a pergunta do homem. Os estudantes que escolheram os distratores “D) no fato de o menino permanecer sem reação ao ser molhado pelo homem” e “E) no olhar do menino ao observar a execução de uma tarefa doméstica”, percorreram caminhos cognitivos semelhantes, uma vez que privilegiaram a imagem do menino para identificar o fato responsável por gerar o humor. Porém, esses estudantes ao desconsiderarem os demais elementos da tirinha, demonstraram não ter conseguido interpretar todas as informações do texto para executar a tarefa solicitada.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Leia o texto abaixo e responda.

Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa estar
ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo, ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. Ou isto ou aquilo. Ilustrações de Odilon Moraes. São Paulo: Global, 2012

No poema a poetisa constrói seu texto com paralelismos sintáticos, repetindo a conjunção “ou” como elemento coesivo com a intenção de

- A) refletir os processos de escolhas cotidianas da vida, encerrando outras possibilidades.
- B) ironizar as escolhas que são realizadas pelas crianças e adolescentes.
- C) pontuar os processos em que precisaríamos estar em dois lugares ao mesmo tempo.
- D) demonstrar as fantasias cotidianas que podemos criar com as escolhas.
- E) criticar a vida cotidiana pelas escolhas que somos obrigados a realizar constantemente.

Resposta correta: A

Comentários: Nesta questão, temos um exemplo de verificação da habilidade relativa ao D19 “Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfo sintáticos”. Em análise às alternativas apresentadas, a indicação pelos estudantes da alternativa A “refletir os processos de escolhas cotidianas da vida, encerrando outras possibilidades”, o gabarito, demonstra que os estudantes conseguiram, além de compreenderem a unidade temática do poema, interpretar a intenção da autora ao utilizar como recurso o paralelismo sintático e a conjunção “ou” que sugere as opções da vida cotidiana quando se é criança/adolescente. Aqueles que marcaram a alternativa “B) ironizar as escolhas que são realizadas pelas crianças e adolescentes”, demonstraram leitura superficial do poema, pois a autora não apresenta a intenção de ironizar e sim refletir. Aqueles que sinalizaram a alternativa “C) pontuar os processos em que precisaríamos estar em dois lugares ao mesmo tempo”, observou apenas a ideia presente na quarta estrofe do poema. Quem optou pela alternativa “D) demonstrar as fantasias cotidianas que podemos criar com as escolhas”, também realizou leitura superficial do poema, pois a autora trabalha com o real e não coisas fantasiosas. Aqueles que marcaram a alternativa “E) criticar a vida cotidiana pelas escolhas que somos obrigados a realizar constantemente”, também não compreenderam a intenção da autora de trazer uma reflexão e não crítica sobre as escolhas da vida cotidiana.